



## VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

### REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Daiane Brito Ribeiro, Jéssica Nayara da Silva Prado, Ian Reis Batista, Micaela Freire  
Fontoura, Calliane Rocha Melo, Brunna Santos Oliveira**

#### Introdução

No Brasil, a violência sexual pode ser definida como qualquer ato que cause constrangimento, ameaça, comentários sexuais indesejados, a tentativa de realizar um ato sexual ou o próprio ato sexual. Milhares de mulheres são vítimas desse tipo de violência diariamente, um estudo relatou que a violência sexual corresponde a cerca de 30% dos casos notificados no mundo (Santos *et al.*, 2022).

É sabido que a violência, não só a sexual, é um tema transversal que envolve vários setores, valores e crenças dentro da nossa sociedade. Trata-se de um ato capaz de provocar prejuízo físico, moral e psicológico e que na maioria das vezes é usado como forma de poder sobre o outro. Os dados obtidos na literatura demonstram que os grupos mais suscetíveis a esse tipo de violência são as crianças, adolescentes e as mulheres (Pereira, 2020).

Contudo, mesmo com alguns avanços obtidos através de muita luta como a Central de Atendimento à Mulher (180), os espaços de apoio como os Centros de apoio CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), Delegacia da Mulher, ainda existem muitas lacunas na garantia da segurança e proteção destas mulheres e, também um despreparo por partes das equipes em atender as mulheres violentadas (Araújo *et al.*, 2018).

Assim, o estudo das Representações Sociais (RS) sobre mulheres vítimas de violência sexual contribui para o entendimento sobre as dimensões sociais e culturais desta problemática tão presente em nossa sociedade. Já que esta teoria nos permite reconhecer a importância dos processos comunicativos, midiáticos e informais que permeiam os grupos sociais e constroem a realidade (Moscovici, 1989).

As Representações Sociais (RS), podem ser definidas como conhecimentos que são elaborados e compartilhados sobre alguma realidade, possibilitando desta forma a construção de uma realidade comum para aquele grupo.

Ainda, permite evocar um fato, objeto, algo que é subjetivo, tornando-o mais palpável (Cabecinhas, 2009; Jodelet, 1989). Neste sentido, estudar sobre as RS de mulheres vítimas de violência sexual é fundamental para compreendê-las e a partir deste entendimento criar estratégias de cuidado e proteção para estas vítimas.

## Objetivo

Diante do exposto, o estudo objetivou analisar o que versa a literatura sobre as Representações Sociais de mulheres vítimas de violência sexual.

## Métodos

O presente artigo trata-se de uma revisão da literatura, do tipo integrativa, elaborada por meio de artigos científicos. O estudo seguiu seis etapas, a saber: identificação do tema e definição da questão norteadora; busca na literatura com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para nortear o estudo, fez-se a seguinte questão de pesquisa: “O que versa literatura sobre as Representações Sociais de mulheres vítimas de abuso sexual?”

A busca na literatura foi realizada em novembro de 2023, no banco de base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Representação Social”; “Violência contra a Mulher”; “Abuso sexual”. Foi realizado um cruzamento utilizando os descritores controlados com auxílio do operador booleano “AND” entre os DeCS no intuito do portal evidenciar um maior quantitativo de artigos.

Inicialmente, no banco de dados BVS, foram encontrados 30 resultados. Utilizou-se então, os filtros da plataforma para realizar a triagem. Foram incluídos os manuscritos disponíveis para download, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023) nos idiomas inglês e português. Os artigos duplicados e que não atenderam ao objetivo dessa pesquisa foram excluídos. Após a aplicação dos filtros supracitados, restaram 08. Desses, apenas 06 apresentaram título e resumo relacionado e, por isso, foram lidos integralmente. Posteriormente a leitura, cinco foram utilizados para a construção deste estudo pois apresentavam temática relacionada.

Para análise dos níveis de evidência dos estudos, a fim de alcançar os objetivos da pesquisa, utilizou-se da leitura cuidadosa dos artigos.

## Resultados e Discussão

Após leitura crítico-reflexiva dos artigos selecionados ficou evidente que ainda são poucos os estudos que buscam abordar as Representações Sociais (RS) sob a ótica das mulheres violentadas. A maioria busca abordar sobre a percepção de profissionais ou da sociedade como um todo, assim traremos um apanhado, buscando refletir sobre as RS de mulheres vítimas de violência sexual.

É muito recorrente nas grandes mídias reportagens que abordam casos de violências contra mulher, sejam elas físicas, psicológicas, sexual, dentre outras, onde há maiores repercussões quando tratam de celebridades ou personagens da TV, mas cabe aqui a reflexão de tantas outras mulheres que são vítimas diariamente das mais variadas formas de violência em seus cotidianos e na maioria das vezes não é divulgado. No entanto, é preciso considerar que estes meios de comunicação influenciam diretamente na formação das representações sociais, pois através destes meios, quando usado de forma correta é possível dar maior visibilidade, aumentando os debates e possíveis formas de combater estas violências (Leandro *et al.*, 2023).

Em seu estudo, Leandro *et al.* (2023) trazem que através dos “boatos” que seriam as reportagens divulgadas é possível também, transmitir informações científicas de forma mais simples sobre a violência contra mulher, sendo possível dessa forma a construção de representações sociais por aqueles que a recebem. Ainda, apesar de já existirem várias legislações ou locais para prevenir ou tentar proteger essas mulheres da violência, há

muito mais fatores envolvidos, como culturais e sociais que vão favorecer a propagação da violência.

Pereira *et al.* (2019), em sua pesquisa trabalharam com as Representações sociais sobre abuso sexual de crianças e adolescentes com profissionais de direito, evidenciando que está é na maioria das vezes a forma de violência mais prejudicial para uma criança ou adolescente, traz sérias implicações que irão afetar o desenvolvimento das vítimas, além de danos emocionais, sociais e psicológicos. Ainda, nota-se que as RS sobre o abuso sexual infantil para profissionais jurídicos, na maioria das vezes é ancorada em referências médicas, porém sabe-se que nem sempre estas evidências estarão presentes.

As representações sociais sobre a violência sexual são quase sempre vistas como um ato de violência física, no entanto, é sabido que nem sempre a violência será dessa forma. Alguns exemplos que podemos explorar seria em relação aos atos de violência dentro de relações conjugais, ou quando o agressor usa de violência psicológica, ameaça e coerção para praticar o ato com a vítima (Pereira *et al.*, 2019).

Um outro estudo buscou analisar as RS sobre atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual, nele foi evidenciado que o atendimento destas profissionais para com as vítimas está ancorado no acolhimento. Esta é uma informação de grande relevância, visto que a confiança para continuidade do atendimento se constrói através desta premissa. Evidenciou-se ainda que os enfermeiros prezam pela privacidade das vítimas, realizando o atendimento de forma ágil e holística, com apoio multiprofissional e de outros órgãos, buscando sempre garantir o atendimento de forma integral e de acordo com a vontade destas mulheres (Santos *et al.*, 2022).

As RS são formadas a partir de combinações de fontes de informações diversas, neste sentido, quando falamos sobre violência sexual é preciso que se faça uma distinção entre as RS que são baseadas em conhecimentos daquelas baseadas em crenças. Destarte, as representações expressas por profissionais são diferentes das RS das vítimas, também há diferenças de acordo com a profissão exercida. Como por exemplo, conforme, Giacomozzi *et al.* (2020) evidenciaram em seu estudo, as RS compartilhadas por profissionais do Direito que estão atreladas às suas crenças, valores e estereótipos, não necessariamente ao seu saber profissional.

## **Conclusões**

Por fim, percebe-se que o estudo das Representações Sociais, permite compreender o significado da violência sexual e os impactos que está traz para a vítima e para a sociedade, a mesma contribui para a consolidação de conhecimentos com realidades que são comuns.

No entanto, ainda é restrita a literatura abordando a temática através da RS das vítimas, muito se fala sobre os profissionais que vão prestar o cuidado ou que vão “julgar” o caso, sendo esta uma limitação, pois só através das RS de quem passou por estas situações é possível construir estratégias mais eficazes para proteção destas mulheres que são violentadas.

Ressalta-se ainda, a necessidade de profissionais mais capacitados a prestarem o primeiro atendimento, pois sabe-se que nem sempre há um acolhimento para com as vítimas. Além disso, sobre a importância da equipe multiprofissional, com enfermeiros, psicólogos, médicos, assistente social e órgãos especializados, de forma a garantir um cuidado integral, humanizado e longitudinal. Que dê suporte não só neste momento do atendimento, mas garanta a proteção da vítima para que esta não venha a sofrer mais violência seja qual for o tipo.

**Descritores:** Representação Social; Violência contra a Mulher; Abuso sexual.

**Eixo Temático 1:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência

### Referências

ARAÚJO, Alana Vasconcelos Castro; FROTA, Francisca Maria Isabel Torres; LOUZEIRO, Letícia Pereira; BARROS, Marcelly de Oliveira; ARAÚJO, Maria Gabriela do Nascimento; SANTOS, José Victor de Oliveira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Representações Sociais da Violência Contra a Mulher: Atuação Multiprofissional. **Summa Psicológica UST**, Santiago, v. 15, n. 2, p. 190-195, 2018.

CABECINHAS, Rosa. Representações sociais, relações intergrupais e cognição social. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 125–137, 2004.

GIACOMOZZI, Andréia Isabel; EIDT, Helena Berton; JUSTO, Ana Maria; ALVES, Jéssica Madeira. Representações Sociais de operadores do Direito e técnicos do Judiciário acerca do Depoimento Especial. **Psicologia argumento**, Curitiba, v. 38, n. 101, p. 489-508, jul./set. 2020.

JODELET, Denise. ‘Les Représentations sociales: un domaine en expansion’ in Jodelet, D. (ed.) *Les représentations Sociales*. Paris: **Presses Universitaires de France**. 1989.

LEANDRO, Maiara; GIACOMOZZI, Andreia Isabel; BOUSFIELD, Andrea Barbará S; JUSTO, Ana Maria; VITALI, Marieli Mezari. Domestic Violence against Women in the Brazilian Media: Study of Social Representations. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, e252791, p. 1-16, jun. 2023.

MOSCOVICI, Serge. ‘Des représentations collectives aux Représentations Sociales’ in Jodelet, D. (ed.) *Les Représentations Sociales*. Paris: **Presses Universitaires de France**, 1989.

PEREIRA, Camila de Alencar; MACIEL, Silvana Carneiro; SILVA, Dayse Barbosa; MELO, Luã Medeiros Fernandes de. Social representations of child and adolescent sexual abuse: A study of juridical professionals. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 36, e180085, p. 1-12, ago. 2019.

SANTOS, Davydson Gouveia; SANTOS, Evangelia Kotzias Atherino dos; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; BACKES, Marli Terezinha Stein; BORDIGNON, Juliana Silveira. Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 27, e79138, p. 1-11, 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.